

A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE DA MULHER

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/16

Helton Santos Silva Ribeiro¹; Marcos Paulo Oliveira Moreira¹; Ana Heloisa Porto¹, Lucas Gabriel Machado de Queiroz¹, Ana Paula Gebrim²

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A violência obstétrica é uma pauta de extrema relevância em termos de bem-estar coletivo e saúde pública, visto que o Brasil é um país com mais de 55 milhões de mulheres em idade reprodutiva. Tal violência é uma prática abusiva que pode acontecer durante a gravidez, no parto ou no puerpério. Em vista disso, é importante reunir evidências científicas acerca dos impactos sociais desse mal a fim de contribuir para a sua amenização. **OBJETIVOS:** Analisar os aspectos que constituem a violência obstétrica no Brasil e seus impactos na saúde da mulher. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio de pesquisas de artigos científicos de diversas metodologias publicados e referenciados na Medline/PubMed e Scielo. Ao aplicar os descritores: Brasil, Impactos e Violência Obstétrica com o operador booleano AND foram encontrados 20 artigos, dos quais 5 foram selecionados para compor a presente revisão incluídos pelos critérios: publicação nos últimos cinco anos, em português e dispostos na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A grande maioria dos artigos selecionados aponta os fatores socioeconômicos, raciais e culturais como influenciadores da problemática, pois a desigualdade de gênero, expressa pelo desrespeito à autonomia das mulheres contribui para a negligência dos seus direitos. Destaca-se um estudo no qual 74,8% das mulheres abordadas já vivenciaram casos de violência obstétrica, incluindo intervenções médicas desnecessárias. Há também mulheres que relataram diversas condutas que se enquadram em casos de violência obstétrica, como maus-tratos físicos, psicológicos e sexuais, sem ter conhecimento prévio sobre o termo e o que ele significa. Isso se reflete na subnotificação de casos e faz com que o problema não seja abordado em sua real dimensão. Observa-se, ainda, que a violência obstétrica prejudica a saúde da mulher com o desenvolvimento de distúrbios psicológicos causados pelo trauma imposto pela violência, como a ansiedade e o estresse pós-traumático, além de dificuldade para amamentar e aumento nos índices de depressão pós-parto. **CONCLUSÃO:** Com base nos estudos selecionados, constata-se que a violência obstétrica é de aspecto multifatorial com séria repercussão na saúde da mulher. Ademais, a ausência da disponibilidade de dados sistemáticos acerca dos casos de abuso obstétrico dificulta a criação de intervenções eficazes que assegurem o direito da mulher de acessar o sistema de saúde de forma segura e humanizada.

Palavras-chave: Brasil; Impactos; Violência Obstétrica.